

É POSSÍVEL MUDAR A ESCOLA ?

Ariana Cosme

**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade do Porto**





- QUAIS AS FINALIDADES DA ESCOLA?
- QUAIS OS COMPROMISSOS QUE A ESCOLA PODE E DEVE ASSUMIR ?



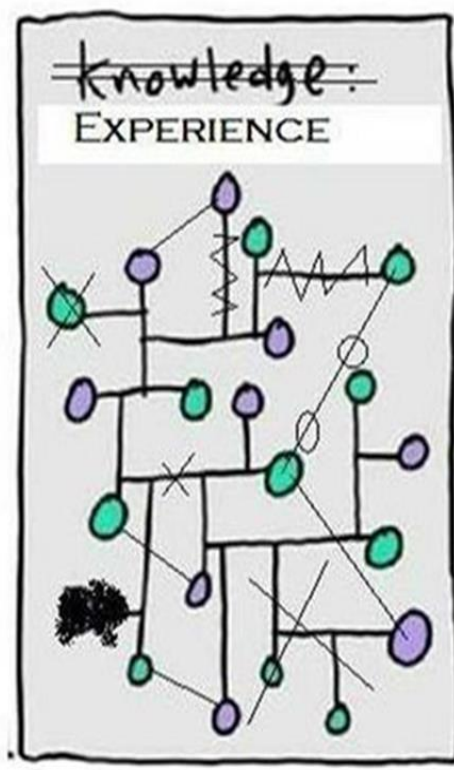
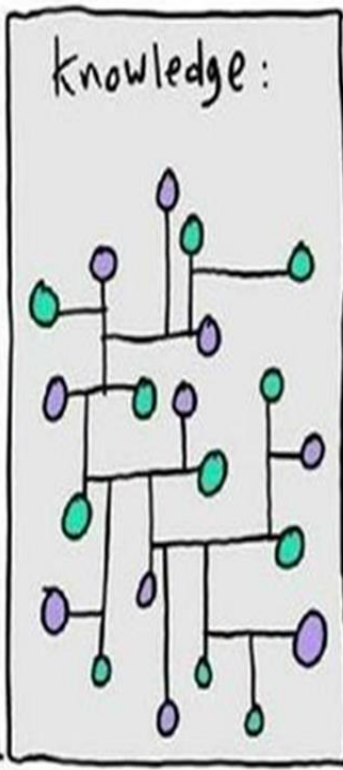
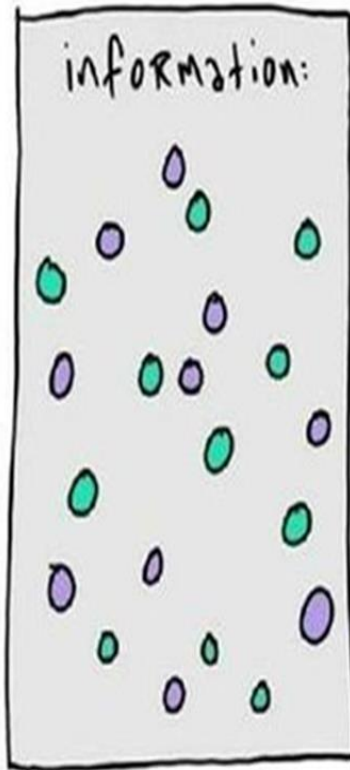
AS FINALIDADES DA ESCOLA NO SÉC XXI

Promover a apropriação de instrumentos culturais, de saberes, de procedimentos e de atitudes que são entendidos como necessários à afirmação pessoal e social dos indivíduos nas sociedades contemporâneas.



Contribuir, em consonância com esse desafio cultural, para a formação pessoal e social dos indivíduos

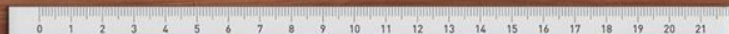


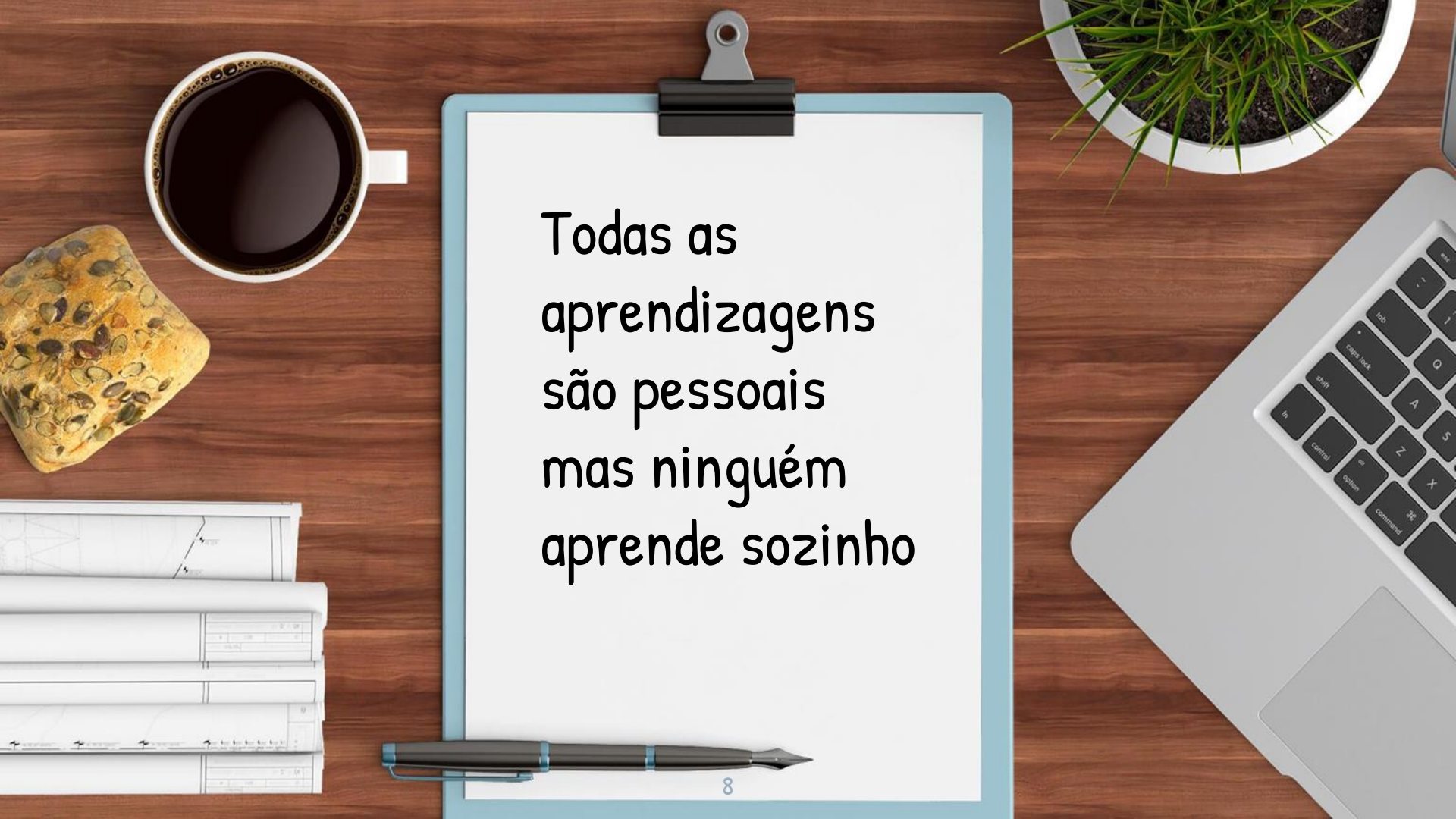




Se ninguém aprende por nós, já que é cada um de nós que constrói os significados sobre o mundo, também é verdade que só nos tornamos capazes de o fazer porque  beneficiamos da informação que outros construíram ou do apoio desses outros para compreender essa informação.







Todas as
aprendizagens
são pessoais
mas ninguém
aprende sozinho





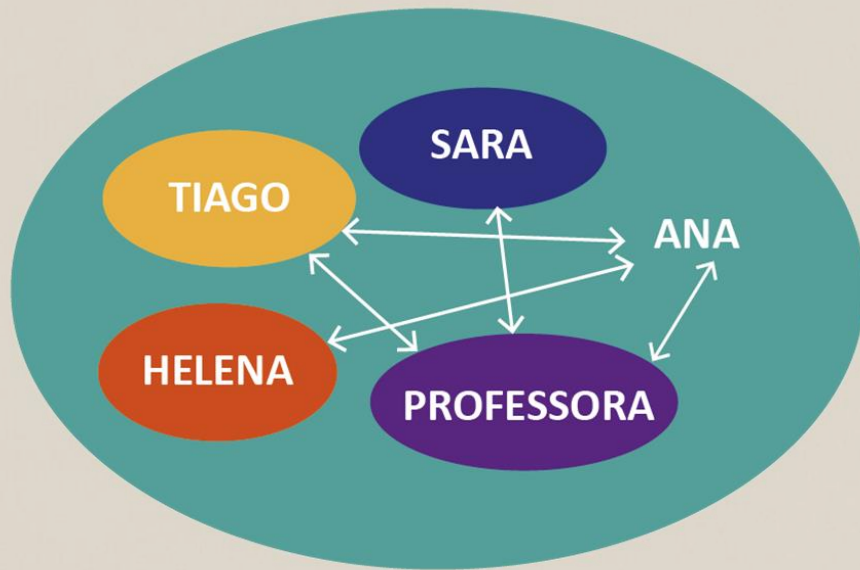


O desafio de pensar a _____ escola/a sala de aula como uma comunidade de aprendizagem onde o trabalho colaborativo é central e as diferenças entre os alunos se entendem como oportunidades.

A importância de superar a noção de auto-suficiência e reconhecer a importância de beneficiarmos da informação que outros construíram e do apoio que esses outros nos possibilitam para melhor compreender essa informação.

Aprender no Século XXI

A escola como um espaço de socialização cultural



De acordo com esta perspectiva, toda a aprendizagem é pessoal, mas ninguém aprende sozinho.

Aprender no Século XXI

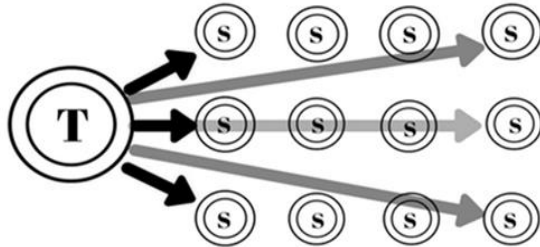


Aprender no Século XXI



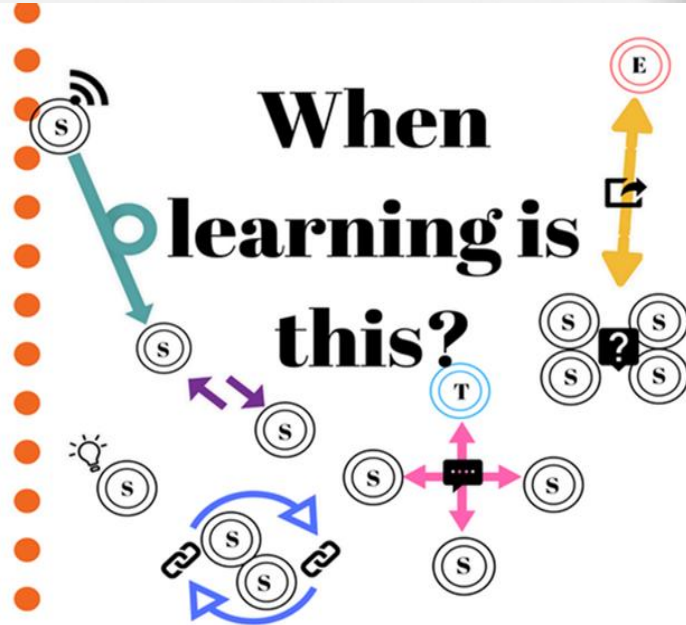
Aprender no Século XXI

Why teach like this?

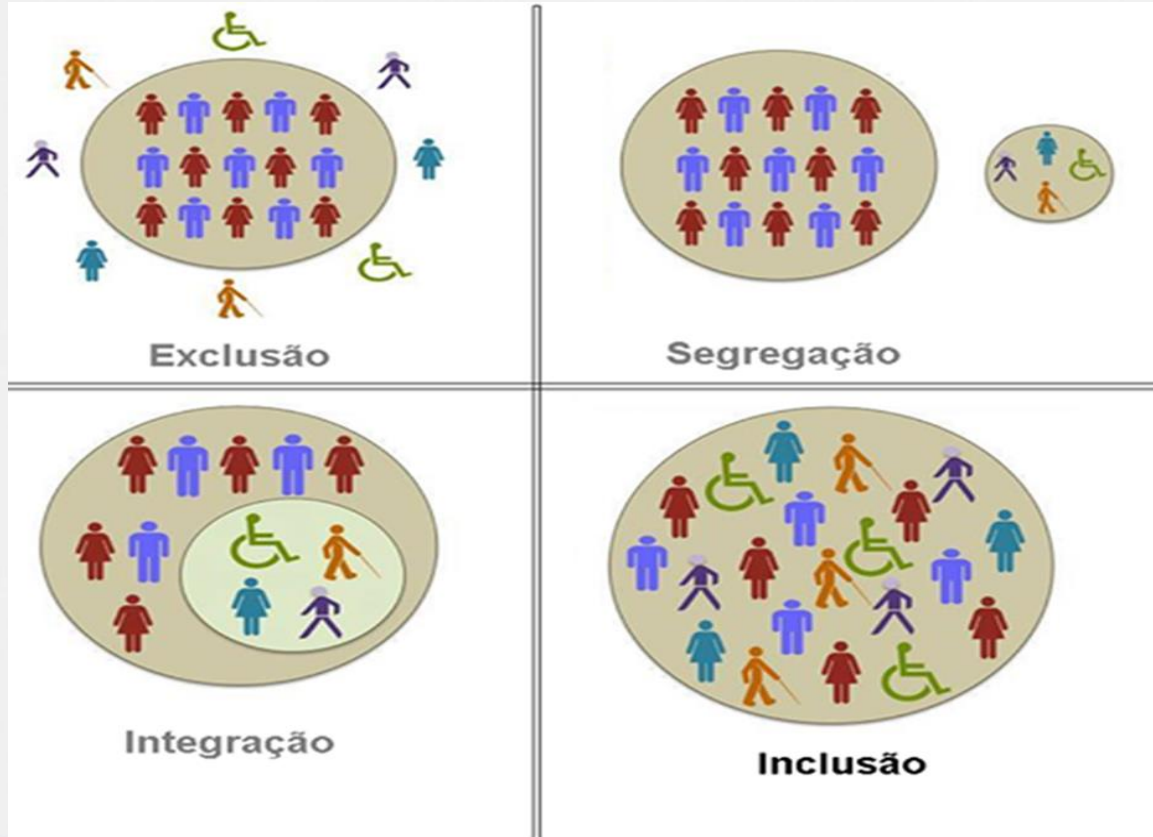


EDUCATIONRICKSHAW.COM 

When learning is this?



Aprender no Século XXI



O professor como interlocutor qualificado

Cosme, A. 2006

Organizador
de ambientes e
aprendizagens

Apoio ao processo de formação
e de aprendizagem dos alunos

Apoio e estímulo
à reflexão dos
alunos

Organização de
situações de
trabalho
e de
aprendizagem

Apoio
direto
aos alunos



O caso
português
PAFC

É
possível
mudar a
escola ?

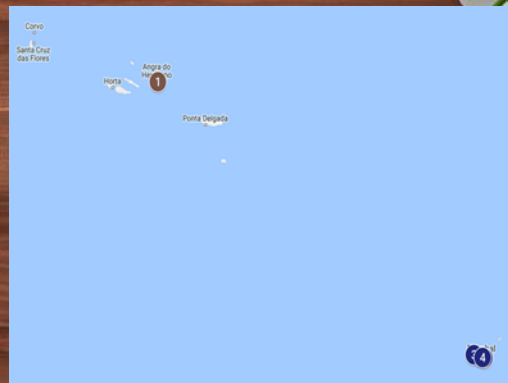


PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA
DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

- ✓ Base humanista
- ✓ Saber
- ✓ Aprendizagem
- ✓ Inclusão
- ✓ Coerência e flexibilidade
- ✓ Adaptabilidade e ousadia
- ✓ Sustentabilidade
- ✓ Estabilidade

2017/2018

PILOTO
EXPERIMENTAL





DESAFIOS CURRICULARES E PEDAGÓGICOS...

- aprofundar o entendimento da escola como espaço de socialização cultural incontornável no mundo e nas sociedades.

- aprofundar os projetos de articulação interdisciplinar como oportunidade de aprendizagens significativas.

- aprofundar as práticas de educação inclusiva (previstas e enquadradas pelo Dec Lei 54/18).

- ampliar as estratégias e dispositivos relacionados com a organização do trabalho de aprendizagem dos alunos (entendendo-os como protagonistas da aprendizagem).

- a necessidade de se transitar de programas de avaliação seletiva para projetos de avaliação potenciadores das aprendizagens dos alunos,

- refletir sobre a relação entre a avaliação formativa e as avaliações externas/ exames e a relação entre exames de Ensino Secundário e acesso ao Ensino Superior.

DESAFIOS CURRICULARES E PEDAGÓGICOS...

-aprofundar a cultura profissional de cooperação como uma prioridade institucional (ex: equipas educativas,...).

-construir dispositivos de monitorização e acompanhamento dos projetos.

-repensar o modo como se gerem e lideram os agrupamentos e as escolas apostando em lideranças transformadoras.

-valorizar a avaliação externa das escolas e os processos de auto-avaliação como oportunidade estratégica para a melhoria na qualidade do ensino.

- potenciar a rede de CFAEs- Centros de Formação de Associações de Escolas, na partilha e disseminação de boas práticas profissionais e organizacionais.



APRENDER, APRENDER SEMPRE, É O GRANDE COMPROMISSO ...





Nascer todas as manhãs

Apesar da idade, não me acostumar à vida. Vivê-la até ao derradeiro suspiro de credo na boca. Sempre pela primeira vez, com a mesma apetência, o mesmo espanto, a mesma aflição.

Não consentir que ela se banalize nos sentidos e no entendimento. Esquecer em cada poente o do dia anterior. Saborear os frutos do quotidiano sem ter o gosto deles na memória.

Nascer todas as manhãs.

Miguel Torga, in "Diário (1982)"



Ariana Cosme
ariana@fpce.up.pt

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade do Porto